

Taubaté, 16,2,1905

Rangel:

O teu amor pelos ricochetes é para mim neste momento uma preciosa qualidade, pois o argumento que mandei\_ “uma obra d’arte não é a arte”\_ voltou com a tua sanção nos seguintes termos: “um inglês não é a raça inglesa” e mais este reforço: “isto me parece uma grande verdade”. E como o ponto de litigio era essa desigualdade que você negava, dou-me parabens pela tua conversão á aritmetica e á logica. Quanto ao resto, onde ha citações de Taine e Zola, fatos implicantes e implicados, explicitidades e implicitidades, pg. 227 de *Mes Haines*, logos, etc., reservo-me para depois que houver assimilado Duns Scott e Scaligero.

Que faz por aí o Nogueira? Fale-me dele. Estou com saudades daquelas nossas polemicas sem fim sobre as causas primarias e ultimas.

A noticia que das da Cainçalha é a que eu esperava. Por falta de caça esses cães assarnentam-se, e vivem pelos cantos a bocejar e coçar as pulgas. Vejo que estão todos parados. O Tito até parece que voltou atrás, e só muito de longe em longe sente um calorzinho na pena. Está a escrever molemente, com grande afluxo de lugares comuns. Parece que aquele seu antigo e sagrado horror à Chapa não existe mais. “Jacques, tu es un âne”. Do Ricardo só vi a ultima tradução do Cyrano de Bergerac. Pede-lhe por mim que me mande a bagagem de recortes poeticos que puder, para a propaganda que ando a fazer dele perante duas magnificentissimas representantes do sexo oposto. E tambem preciso que me mandes dizer quando você e o Lino prestam os exames. Quero chegar até aí com os parabens.

O Albino escreveu-me das profundas de Sertãozinho! Albino escrever! Isto é portento como quando lá em Herodoto aparecia a fenix. Que estará para sobrevir?

LOBATO